

# Lançado o novo satélite Copernicus para monitorizar a elevação do nível do mar

23 de Novembro, 2020

O satélite Copernicus Sentinel-6 Michael Freilich foi lançado em órbita ao redor da Terra num foguetão SpaceX Falcon 9, informa em comunicado a Agência Espacial Europeia (ESA). A usufruir da mais recente tecnologia de altimetria de radar, este novo satélite foi criado para fornecer uma nova visão geral da topografia do oceano e avançar no registo de longo prazo das medições da altura da superfície do mar que começaram em 1992. Tais medições que, segundo a ESA, são “essenciais para a ciência do clima, para a formulação de políticas e, em última análise, para proteger a vida de milhões em risco devido ao aumento do nível do mar”.

De acordo com o diretor de Programas de Observação da Terra da ESA, Josef Aschbacher, “estou extremamente orgulhoso por ter visto o Copernicus Sentinel-6 decolar esta noite e sei que está a caminho de iniciar a sua missão de continuar as medições do nível do mar que são tão necessárias para compreender e monitorizar a tendência preocupante da elevação do mar. Não gostaria apenas de agradecer às equipas da ESA que trabalharam tanto para chegar a este ponto, mas também à CE, Eumetsat, NASA, NOAA e CNES e, claro, esperamos ansiosamente por uma cooperação mais produtiva entre as nossas respetivas organizações.”

Com milhões de pessoas a viver em comunidades costeiras em todo o mundo, a elevação do nível do mar está no topo da lista das principais preocupações relacionadas às mudanças climáticas, declara a ESA. Assim, a “monitorização da altura da superfície do mar é fundamental para compreender as mudanças que estão a ocorrer”, de modo que a que “os líderes tenham evidências para implementar políticas adequadas” para “ajudar a conter as mudanças climáticas “e para que as “autoridades tomem medidas para proteger as comunidades vulneráveis”.

Ao longo das últimas três décadas, as séries de missões French-US Topex-Poseidon e Jason serviram como missões de referência e, em combinação com os anteriores satélites da ESA, ERS e Envisat, bem como os atuais CryoSat e Copernicus Sentinel-3, mostraram como o nível do mar aumentou cerca de 3,2 mm, em média, todos os anos. Mais alarmante, essa taxa de aumento está a acelerar: “Nos últimos anos, a taxa média de aumento foi de 4,8 mm por ano”, lê-se no comunicado da ESA.

Agora em órbita, o Copernicus Sentinel-6 Michael Freilich irá em breve tomar as rédeas e estenderá este conjunto de dados – um conjunto de dados que é o “padrão-ouro” para estudos climáticos. A missão compreende dois satélites idênticos lançados sequencialmente – daqui a cinco anos, o Copernicus Sentinel-6B será lançado para assumir o comando. A missão como um todo garantirá a continuidade dos dados até pelo menos 2030.

Embora o Sentinel-6 faça parte da família de missões Copernicus da União Europeia, a sua implementação é o resultado de uma cooperação única entre a Comissão Europeia, ESA, Eumetsat, NASA e NOAA, com contribuição da agência espacial francesa CNES.

“Estamos muito satisfeitos por dar as boas-vindas a este recém-chegado à frota de satélites Copernicus Sentinel da UE. O Copernicus Sentinel-6 Michael Freilich permitirá o fornecimento de produtos e informações aprimorados sobre os oceanos e a atmosfera para melhorar a vida quotidiana dos nossos cidadãos. A chegada deste satélite é mais um sucesso para a Copernicus, para a Europa, para todos os parceiros da missão e para todo o mundo”, disse o diretor-geral da Indústria de Defesa e Espaço da Comissão Europeia, Timo Pesonen.

Por seu turno, Alain Ratier, diretor-geral da Eumetsat, entidade responsável pelo desenvolvimento do segmento terrestre e pelas operações após as fases de lançamento e início da órbita, destaca que “os dados do Copernicus Sentinel-6 Michael Freilich serão os mais precisos até agora e serão usados para obter uma compreensão mais profunda do aumento do nível do mar global, um indicador-chave das mudanças climáticas. Os dados também serão usados para a previsão do tempo, desde a melhoria da exatidão das previsões sazonais até à previsão das trajetórias de furacões e ciclones”.

A NASA é responsável pelos serviços de lançamento, o desenvolvimento do radiômetro de micro-ondas, o retrorrefletor a laser e o recetor de ocultação de rádio GNSS. Também fornece suporte ao segmento terrestre e contribui para as operações e processamento de dados nos Estados Unidos. A NASA e a NOAA partilham a responsabilidade pela distribuição de produtos de dados para usuários nos Estados Unidos.

“Mike Freilich ajudou a garantir que a NASA fosse um parceiro constante com cientistas e agências espaciais em todo o mundo, e o seu amor pela oceanografia e ciências da Terra ajudou-nos a melhorar a compreensão do nosso belo planeta,” disse Thomas Zurbuchen, administrador associado da NASA para a Ciência na Sede da Agência em Washington. “Este satélite, tão graciosamente batizado em sua homenagem pelos nossos parceiros europeus, realizará o trabalho crítico em que Mike tanto acreditava – acrescentando um legado de dados cruciais sobre os nossos oceanos e favorecendo as gerações futuras”, refere.